

Editorial

Aceno, 9 (20), maio/ago. 2022

A segunda edição da *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste* do ano de 2022 está no ar. Nesta edição, não temos a publicação de dossiê, como na maioria das nossas últimas edições, mas temos um conjunto robusto de artigos e um ensaio fotográfico de grande beleza.

A seção de *Artigos Livres* conta com oito trabalhos com importantes pesquisas nas áreas de gênero e sexualidade, saúde (a pandemia de Covid-19), museologia, arqueologia e o genocídio de indígenas no Brasil. Começamos com *Caixão e velas pretas ao velório do silêncio das LGBTQIA+ amazônidas: diálogos para a emancipação das vozes desviadas da Amazônia*, de autoria de Wilson Guilherme Dias Pereira, Rosangela Aparecida Hilário, Estêvão Rafael Fernandes, da Universidade Federal de Rondônia. Os autores versam sobre as pedagogias de silenciamento que se impõe aos sujeitos LGBTQIA+, apontando para uma justiça social que rompa com ele.

Já *Procura-se uma psicóloga: narrativa de uma “clínica menor”*, de Jessica Tatiane Felizardo (UFES), traz a instigante experiência de se tornar “psicóloga” na pandemia, repensando as práticas psicológicas contemporâneas como afirmação de resistências.

A resistência também dá a tônica do artigo *Benzimento: a resistência em forma de cuidado clama por seu espaço nas políticas públicas de saúde integrativa*, de Carolina de Castro Teixeira, da Universidade Federal de Itajubá, em que a autora discute a Política Nacional de Práticas Integrativas na saúde frente às práticas de benzeção e como elas pressionam os sistemas de saúde oficiais, através de suas teorias e práticas de cura.

A musealização de objetos culturais no Cerrado é o tema do artigo *Entre os saberes, cultura e musealização*, de Darlen Priscila Santana Rodrigues, da Universidade de Évora (Portugal). O artigo discute a prática da musealização como um espaço de expressões identitárias.

Os dois textos seguintes dialogam com a pandemia de Covid-19. Em *Políticas públicas, COVID-19 e os Conselhos Tutelares de Novo Hamburgo (RS): olhares através da etnografia*, Bárbara Birk de Mello e Margarete Fagundes Nunes (UFRGS), Norberto Kuhn Junior e Everton Rodrigo Santos

(Feevale) fazem um exercício etnográfico das políticas públicas, a partir das experiências dos Conselhos Tutelares. Já *Representações sociais sobre os jovens no contexto do novo coronavírus*, de Gustavo Bruno Pereira de Souza, Maria das Dores Saraiva de Loreto e Sheila Maria Doula, da Universidade Federal de Viçosa, buscam uma análise de discursos midiáticos sobre jovens, em comentários de postagens do Instagram.

A arqueologia se faz presente mais uma vez na Aceno com o artigo *Caracterização do pH do solo no sítio arqueológico Templo dos Pilares (MS): algumas análises*, dos pesquisadores sul mato-grossenses Cássia Patrícia Seccatto, Rozanna Marques Muzzi, Rodrigo Luiz Simas de Aguiar, Edith Palacio e Heitor Correa Lopes. Eles apresentam análises do solo do sítio arqueológico Templo dos Pilares no município de Alcínópolis (MS), percebendo diferentes variações de pH que resultam da presença de restos humanos.

Por fim, temos o artigo *“E as crianças que mamavam eram arrancadas de suas mães e espetadas com terçados”*: o processo-crime 6.362/78 e a etnografia do genocídio contra o povo Oro Win (Oro Towati), de Antonio Guimarães Brito, da Universidade Federal do Rio Grande, com o dramático relato de um genocídio contra indígenas brasileiros, nos anos 1960, cujo processo-crime se arrasta por quase 40 anos.

A seção *Memória* está de volta com mais um texto clássico da *Série Antropologia*, publicada na UFMT, no início deste século. Desta vez, temos *Os recursos naturais e seus usos: o Brasil setentrional de Alexandre Rodrigues Ferreira*, de Luiz Vicente da Silva Campos Filho (UFMT), um trabalho de etnohistória publicado pela primeira vez em 2002. O trabalho traz uma discussão sobre as representações ambientais de um naturalista que passou pela região amazônica em uma das muitas expedições científicas do século XVIII.

Finalizando, temos a seção *Ensaaios Fotográficos* o trabalho *Cotidiano de crianças quilombolas do rio Baixo Itacuruçá, Abaetetuba (PA)*, com textos e fotos de Eliana Campos Pojo e Rosenildo da Costa Pereira (UFPA), com belas fotos que retratam a vida de crianças de uma comunidade ribeirinha do Pará.

A Aceno se sente honrada por contribuir no fortalecimento da Antropologia brasileira e agradece a todos os colaboradores que fazem parte deste número.

Boa leitura!

Os Editores